

BOLETIM Chamadas UFMG



Como são produzidas as provas da perícia?

PÓS-ACORDO: COMO FICAM AS CHAMADAS DA UFMG?

VEJA CHAMADAS QUESITADAS DESDE MAIO DE 2020



Sumário

| | | |
|---|---|----|
| 1 | Quem é a UFMG e o Projeto Brumadinho? | 3 |
| 2 | Qual é o papel da Aedas no acompanhamento das chamadas? | 4 |
| 3 | O que são as chamadas, quantas são e do que tratam? | 6 |
| 4 | O que aconteceu até aqui? | 7 |
| 5 | Como ficam as chamadas após o acordo assinado em fevereiro de 2021? | 8 |
| 6 | Atividades de campo das chamadas | 20 |
| 7 | Chamadas quesitadas no período entre maio/2020 e fevereiro/2021 | 26 |
| 8 | Próximos passos | 32 |



1

Quem é a UFMG e o Projeto Brumadinho?

A Universidade Federal de Minas Gerais, popularmente conhecida como UFMG, através do Projeto Brumadinho, foi nomeada pelo juiz Elton Pupo Nogueira, da 6ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Belo Horizonte, como perita no processo do caso do rompimento das barragens da Vale.

Sua função é investigar e produzir dados ou evidências técnicas, de caráter científico, para indicar os fatos verdadeiros, elucidar dúvidas ou argumentos contraditórios e, assim, permitir a decisão justa.

+
Veja mais sobre as CHAMADAS na **página 06**.

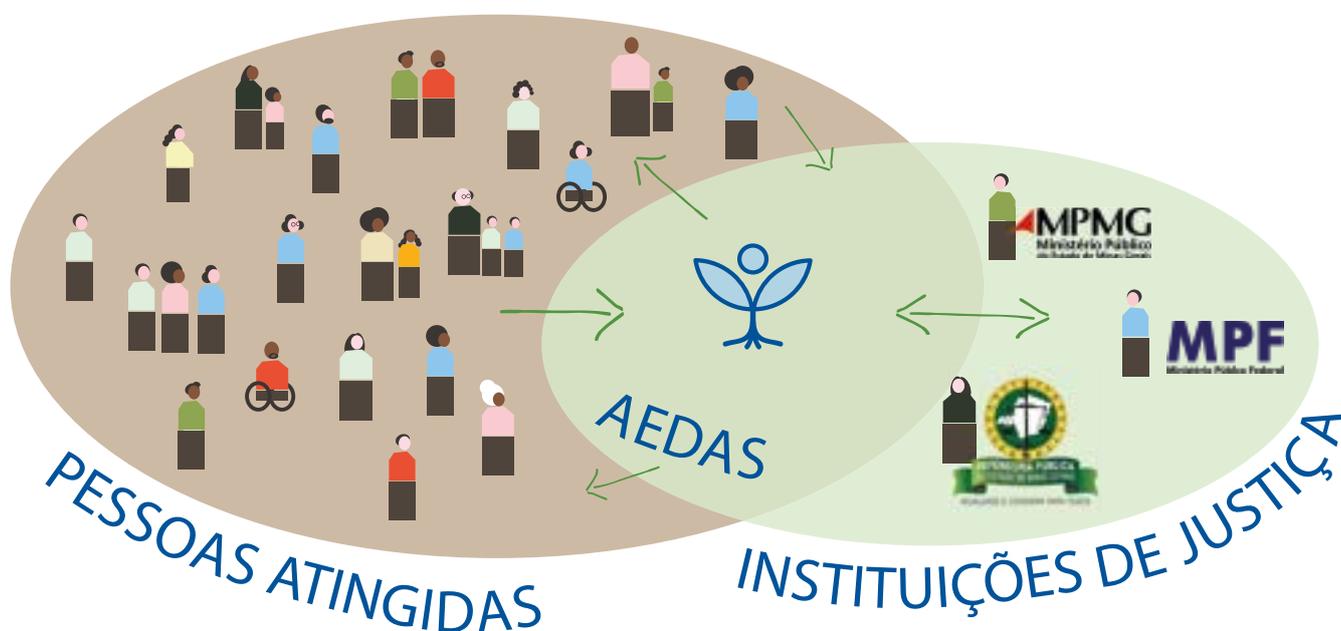
A UFMG criou o Comitê Técnico Científico (CTC), que tem a responsabilidade de elaborar as chamadas públicas para seleção de subprojetos de pesquisa e de extensão, em diversas áreas, sendo elas: socioeconômica, socioambiental, saúde, educação, patrimônio cultural material e imaterial, e moradia.

O CTC também supervisiona a implementação e execução dos subprojetos pelas equipes de pesquisadores e pesquisadoras da instituição, a fim de que os objetivos gerais estabelecidos no processo judicial sejam cumpridos. No término da execução dos subprojetos, serão cruzadas as evidências técnicas entre as chamadas, haverá a elaboração de laudos técnicos sobre os danos encontrados e a indicação de proposições de reparação.

2

Qual é o papel da Aedas no acompanhamento das chamadas?

As Assessorias Técnicas Independentes (ATIs), além de assessorar as pessoas atingidas, estando lado a lado no processo de reparação integral, são assistentes técnicas das Instituições de Justiça (IJs), promovendo a interlocução direta entre pessoas atingidas e as IJs. Com isso, elas desempenham funções específicas na Perícia Técnica de diagnóstico de danos realizada pela UFMG.



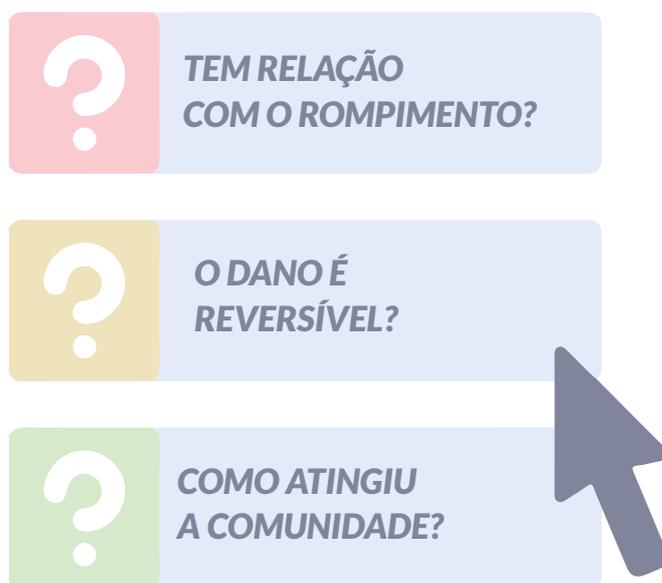
A ASSESSORIA E A INVESTIGAÇÃO TÉCNICA

As ATIs devem atuar publicamente para qualificar a segurança, eficiência e credibilidade das provas produzidas durante a investigação técnica, ou seja, na perícia. Na prática, suas tarefas são: acompanhar e fiscalizar as atividades, durante a produção da prova pelo perito, acompanhar as diligências (idas a campo para coleta de provas pela UFMG); apresentar sugestões e quesitos, a partir dos processos de participação informada com as pessoas atingidas, que poderão embasar os estudos (caso haja autorização do Juiz); entre outras.

Quando solicitadas pela UFMG, as ATIs podem indicar atores centrais nos territórios para a coleta e investigação de danos. Também podem e devem criticar, apontar dúvidas, complementar, atribuir conclusões e apresentar pareceres aos resultados, com base em estudos realizados por consultorias contratadas para a produção de evidências próprias e identificadas nos espaços de participação popular.

O que é quesitação?

Quesitos são perguntas técnicas, relacionadas a cada chamada do CTC-UFMG. Os quesitos embasam e direcionam a perícia. Eles devem abarcar a maior quantidade de informações possível para dar qualidade aos resultados, questionando, por exemplo, quando os danos aconteceram, qual é o tamanho do dano, quem foi atingido, como o dano atingiu a comunidade, como definir quem foi atingido, se o dano é reversível e se o dano tem relação com o rompimento. As ATIs, por meio da quesitação, elaboram quesitos para as atividades da perícia.



O que é diligência?

Significa busca e investigação. Diz respeito à realização de visitas ao campo. A própria UFMG se encarrega da diligência das chamadas propostas. O que as ATIs fazem é acompanhar o processo para que se garanta uma qualidade embasada, de fato, na realidade das pessoas atingidas.

3

O que são as chamadas, quantas são e do que tratam?

Mudanças no escopo das chamadas, pós-acordo judicial, e quais continuaram vigentes

Para a realização de estudos que permitam identificar e avaliar os impactos decorrentes do rompimento da Barragem I, da Mina Córrego do Feijão, a UFMG lançou as chamadas, que são projetos de pesquisa, coordenados por professores e professoras da Universidade, para coletar dados, realizar análises e gerar informações sobre os impactos e também sobre possíveis soluções para reparação dos danos.

As chamadas estão organizadas em subprojetos que integram o Projeto Brumadinho e incluem diferentes áreas de pesquisa como: água, matas, animais, solo e muitos temas ligados ao meio ambiente, que foi impactado pelo desastre, e também à saúde da população atingida e às alterações econômicas sofridas na região, como aquelas ligadas ao turismo.



4

O que aconteceu até aqui?



No ano de 2020, o CTC-UFMG construiu um site do projeto (<http://projeto-brumadinho.ufmg.br>). Nele, estão contidas as informações sobre todas as chamadas da UFMG em andamento. A UFMG construiu um Centro de Referência Ambiental (CRA), que irá realizar análises físico-químicas de solos, águas subterrâneas e superficiais, sedimentos, rejeitos, material particulado atmosférico e material biológico (fauna silvestre, animais domésticos e ictiofauna - peixes). Esse laboratório visa atender a demanda por diagnóstico de danos socioambientais.

No ano passado, as assessorias técnicas elaboraram quesitos técnicos, solicitados pelas Instituições de Justiça, no âmbito das chamadas de coleta de solos, sedimentos, água subterrânea, animais silvestres, ictiofauna (peixes) e animais domésticos, danos socioeconômicos, e mapeamentos e saúde pública.

Devido à pandemia de covid-19, o CTC precisou adiar as atividades de campo, sendo que elas iniciaram no final do ano passado e continuaram acontecendo até março de 2021, quando mais uma vez tiveram de ser paralisadas devido à piora do cenário epidemiológico pelas novas cepas do coronavírus, resultando no aumento exponencial do número de casos e óbitos por covid-19.

5

Como ficam as chamadas após o acordo assinado em fevereiro de 2021?

Inicialmente, o Projeto Brumadinho era composto por 67 chamadas, que contemplavam diferentes áreas do processo de reparação integral. Com o acordo judicial, firmado no mês de fevereiro deste ano entre a Vale, o Estado de Minas e as Instituições de Justiça, muitas chamadas foram canceladas (23 no total), restando um total de 38 delas que deverão continuar o trabalho de pesquisa, com foco para os Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana (ARSH) e para a Avaliação de Risco Ecológico (ARE). Seis chamadas permanecem com o escopo original.

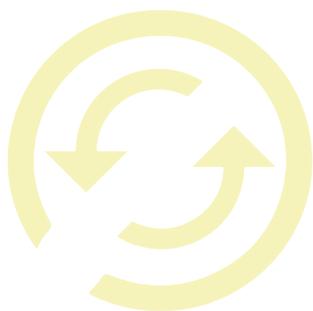


COM O ACORDO,
23 CHAMADAS
FORAM CANCELADAS

As considerações acerca do futuro das chamadas da UFMG, a partir do acordo judicial, estão no anexo 11 do mesmo. Cabe à UFMG apresentar a proposta de adequação de seu trabalho, tendo como base o acordo. As especificidades desse processo de readequação estão ainda sob avaliação judicial e disputa quanto a possíveis interpretações do que seriam essas mudanças. O texto que o anexo 11 traz sobre as 38 chamadas que devem ser readequadas é o que segue:



CONFIRA TABELA
NA PÁGINA 11

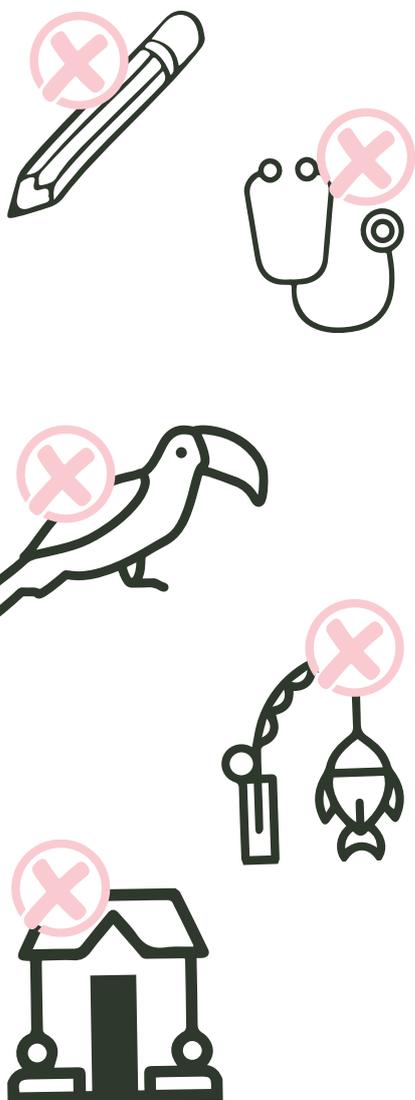


38 CHAMADAS FORAM AGLUTINADAS NO ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE RISCO À SAÚDE HUMANA E ECOLÓGICO

“As chamadas e subprojetos correlacionadas ao risco à saúde humana e risco ecológico (4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 61, 62, 67), serão aglutinadas e reajustadas para o escopo específico de acompanhamento do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Ecológico, devendo serem reavaliados e readequados os escopos e cronogramas para que se conformem à previsão da cláusula 3.8 e seguintes deste Acordo e apresentadas às Partes no prazo de 45 (quarenta e cinco) dias para aprovação no prazo de 30 (trinta) dias.” (Acordo judicial, fevereiro de 2021, anexo 11)

A análise da Aedas, sobre as 38 chamadas da UFMG relacionadas aos **Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana (ARSH) e Avaliação de Risco Ecológico (ARE)**, é que é de extrema importância a realização desses estudos pela perita do juiz, com coletas e análises técnicas imparciais, proporcionando o aprofundamento do conhecimento sobre a contaminação ambiental e seus efeitos na saúde do ambiente e das pessoas atingidas. Esses conhecimentos podem subsidiar as tomadas de decisões e articulação de ações de promoção à saúde e meio ambiente equilibrado.

Nessa disputa, por outro lado, a Vale já se manifestou (no processo judicial) defendendo que a **UFMG não realize análises próprias e não aplique as metodologias** de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Avaliação de Risco Ecológico, mas apenas realize o acompanhamento dos estudos desse tipo, já em execução no Paraopeba, especificamente o estudo realizado pelo Grupo EPA e Tecnohidro.



Como acordo, houve ainda, perdas drásticas de chamadas desenvolvidas pela UFMG, que estavam relacionadas com a identificação de danos socioeconômicos, socioambientais, na moradia, na educação e na saúde pública. **Estas perdas são avaliadas como negativas**, visto que o acordo define o custo e a forma de reparação sem ouvir as pessoas atingidas e sem ter a conclusão dos estudos da UFMG e, ao mesmo tempo, não torna evidente a proporção e gravidade dos danos que seriam diagnosticados pelos subprojetos que foram extintos, que poderiam apontar danos muito maiores. Vale ressaltar que, no âmbito do acordo, foram direcionados recursos para a reparação socioeconômica, sem a conclusão dos estudos da UFMG, que têm esse papel de analisar quais são todos os danos.

A tabela 1 mostra todas as chamadas do CTC-UFMG, com seu objeto e objetivo. A última coluna explica a situação de cada chamada após o acordo.



Mantida com o mesmo escopo



Aglutinada e reajustada para escopo específico de Estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana (ARSH) e Avaliação de Risco Ecológico (ARE)



Extinta

CONFIRA TABELA NA PRÓXIMA PÁGINA

Tabela 1: Lista de todas as chamadas da UFMG e situação após o acordo

| Nº DO SUBPROJETO | OBJETO | OBJETIVO | SITUAÇÃO APÓS O ACORDO |
|--|--------------------------------------|--|--|
|  1 | Informação e transparência | Projetar, implementar e operar uma plataforma de coleta, organização e visualização de dados relativos ao rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho-MG. | Mantida com mesmo escopo |
|  2 | Mapeamento de área | Mapeamento do uso e cobertura do solo antes e após o rompimento da barragem, nas áreas localizadas entre Brumadinho e Três Marias, utilizando imagens de satélite de alta resolução. | Mantida com escopo atual |
|  3 | Caracterização da População Atingida | Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Brumadinho, identificar e caracterizar a população atingida nestes municípios, identificar os impactos e indicar a intensidade dos impactos. | Mantida com mesmo escopo |
|  4 | Ictiofauna (espécies de peixes) | Realizar a confecção de plano amostral com base em uma coleta piloto e, posteriormente, a captura (de acordo com o plano confeccionado) de exemplares da ictiofauna na bacia do Rio Paraopeba, para coleta de amostras biológicas para futuras análises patológicas e toxicológicas. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  5 | Fauna (animais silvestres) | Realizar a confecção de plano amostral com base em uma coleta piloto e, posteriormente, a captura (de acordo com o plano confeccionado) de exemplares de animais silvestres utilizados como indicadores ambientais da fauna na bacia do Rio Paraopeba, para coleta não letal de amostras biológicas para futuras análises toxicológicas. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  6 | Fauna e Animais Domésticos | Coletar amostras biológicas provenientes de animais silvestres e domésticos encontrados mortos ou que vierem a óbito nas comunidades e propriedades rurais na bacia do Rio Paraopeba, para futuras análises patológicas e toxicológicas. | Extinta |

| Nº DO SUBPROJETO | OBJETO | OBJETIVO | SITUAÇÃO APÓS O ACORDO |
|---|--|---|--|
|  7 | Animais Domésticos | Coletar amostras biológicas provenientes de animais domésticos residentes nas comunidades e propriedades rurais às margens do Rio Paraopeba, de acordo com plano amostral, para futuras análises toxicológicas. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  8 | Solos e rejeitos | Coleta de amostras de solos e rejeitos na Bacia do Rio Paraopeba conforme plano amostral. As amostras devem ser coletadas de forma sistemática na área de estudos, de acordo com plano amostral que será fornecido. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  9 | Sedimentos (material depositado em cima da camada mais superficial do solo e/ou no fundo do rio) | Coleta de amostras de sedimento da bacia do Rio Paraopeba, de acordo com o plano amostral. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  10 | Água Subterrânea (poços) | Coleta de amostras de água subterrânea da bacia do Rio Paraopeba, de acordo com plano amostral, para futuras análises e determinações de microrganismos termotolerantes, Escherichia | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  11 | Água Superficial (rios) | Coleta de amostras de água superficial da bacia do Rio Paraopeba, para determinação de metais, metalóides, compostos orgânicos e ensaios ecotoxicológicos. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  12 | Material Particulado Atmosférico (poluição do ar) | Coleta de amostras de material particulado atmosférico e análises físicas e químicas. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  13 | Água Subterrânea (poços) | Determinações de microrganismos termotolerantes e Escherichia Coli em amostras de água subterrânea da bacia do Rio Paraopeba. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  14 | Água subterrânea (poços) | Determinação de compostos orgânicos em amostras de água subterrânea da bacia do Rio Paraopeba. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  15 | Água superficial (rios) | Ensaio ecotoxicológico em amostras de água superficial da bacia do Rio Paraopeba. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |

| Nº DO SUBPROJETO | OBJETO | OBJETIVO | SITUAÇÃO APÓS O ACORDO |
|---|--|--|--|
|  16 | Água subterrânea (poços) | Determinações de metais e metalóides em amostras de água subterrânea da bacia do Rio Paraopeba. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  17 | Água superficial (rios) | Determinação de compostos orgânicos em amostras de água superficial da bacia do Rio Paraopeba | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  18 | Água superficial (poços) | Determinação de metais e metalóides em amostras de água superficial da bacia do Rio Paraopeba | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  19 | Sedimentos (material depositado em cima da camada mais superficial do solo e/ou no fundo do rio) | Determinação de compostos orgânicos em amostras de sedimentos da bacia do Rio Paraopeba | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  20 | Sedimentos (material depositado em cima da camada mais superficial do solo e/ou no fundo do rio) | Ensaio ecotoxicológico em amostras de sedimento da bacia do Rio Paraopeba | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  21 | Sedimentos (material depositado em cima da camada mais superficial do solo e/ou no fundo do rio) | Determinações de metais e metalóides em amostras de sedimento da bacia do Rio Paraopeba | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  22 | Sedimentos (material depositado em cima da camada mais superficial do solo e/ou no fundo do rio) | Determinações de metais e metalóides em amostras de sedimentos da bacia do Rio Paraopeba | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  23 | Solos e rejeito | Determinação de compostos orgânicos em amostras de solos e rejeito na Bacia do Rio Paraopeba | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  24 | Solos e rejeito | As análises físicas e de fertilidade de amostras de solos e rejeito da Bacia do Rio Paraopeba | Extinta |
|  25 | Fauna e animais domésticos | Determinação de metais e metalóides em animais domésticos e silvestres da bacia do Rio Paraopeba | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |

| Nº DO SUBPROJETO | OBJETO | OBJETIVO | SITUAÇÃO APÓS O ACORDO |
|---|---|---|---|
|  26 | Ictiofauna (espécies de peixes) | Determinação de metais e metalóides em peixes da bacia do Rio Paraopeba | Agglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  27 | Água subterrânea (poços) | Determinações de razões isotópicas em amostras de água subterrânea, buscando assinaturas isotópicas de fontes de contaminantes inorgânicos, tais como esgoto doméstico, deposição atmosférica, rejeito de mineração e outras atividades industriais geradoras de efluentes para o Rio Paraopeba no trecho entre Brumadinho e a Represa de Três Marias | Extinta |
|  28 | Água superficial (rios) | Determinações de razões isotópicas em amostras de água superficial, buscando assinaturas isotópicas de fontes de contaminantes inorgânicos, tais como esgoto doméstico, deposição atmosférica, rejeito de mineração e outras atividades industriais geradoras de efluentes para o Rio Paraopeba no trecho entre Brumadinho e a Represa de Três Marias | Extinta |
|  29 | Esgoto doméstico, deposição atmosférica, rejeito de mineração e efluentes | Determinações de razões isotópicas em amostras de esgoto doméstico, material particulado atmosférico, rejeito de mineração e outros efluentes industriais despejados no Rio Paraopeba, buscando assinaturas isotópicas de fontes de contaminantes inorgânicos no trecho entre Brumadinho e a Represa de Três Marias | Agglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  30 | Material Particulado Atmosférico (Poluição do ar) | Determinação de razões isotópicas em amostras de PM10 e ou PM2,5, buscando assinaturas isotópicas de fontes de contaminantes inorgânicos, tais como esgoto doméstico, deposição atmosférica, rejeito de mineração e outras atividades industriais geradores de afluentes para o Rio Paraopeba no trecho entre Brumadinho e a Represa de Três Marias. | Extinta |

| Nº DO SUBPROJETO | OBJETO | OBJETIVO | SITUAÇÃO APÓS O ACORDO |
|---|---|--|--|
|  31 | Solo | Determinação de razões isotópicas em amostras de solo, buscando assinaturas isotópicas de fontes de contaminantes inorgânicos, tais como esgoto doméstico, deposição atmosférica, rejeito de mineração e outras atividades industriais geradores de afluentes para o Rio Paraopeba no trecho entre Brumadinho e a Represa de Três Marias. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  32 | Sedimento (material depositado em cima da camada mais superficial do solo e/ou no fundo do rio) | Determinação de razões isotópicas em amostras de sedimento, buscando assinaturas isotópicas de fontes de contaminantes inorgânicos, tais como esgoto doméstico, deposição atmosférica, rejeito de mineração e outras atividades industriais geradores de afluentes para o Rio Paraopeba no trecho entre Brumadinho e a Represa de Três Marias. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  33 | Produto agrícola (razões isotópicas) | Determinação de razões isotópicas em amostras de produtos agrícolas cultivados nas margens do Rio Paraopeba, buscando assinaturas isotópicas de fontes de contaminantes inorgânicos, tais como esgoto doméstico, deposição atmosférica, rejeito de mineração e outras atividades industriais geradores de afluentes para o Rio. | Extinta |
|  34 | Solo e sedimentos | Coleta e amostra de solo e de sedimento, da bacia do Rio Paraopeba, no banco de armazenamento e determinação de espécie de metais tóxicos e/ou arsênio. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  35 | Produto agrícola (metais e metalóides) | Determinação de metais e metalóides em amostras de produtos agrícolas cultivados em propriedades nas margens do Rio Paraopeba. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  36 | Produto agrícola (comp. Orgânicos) | Coleta e determinação de compostos orgânicos em amostras de produtos agrícolas cultivados em propriedades nas margens do Rio Paraopeba. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  37 | Condições de saúde da população | Análise das condições de saúde da população ao longo do Rio Paraopeba, considerando idade, sexo, cor e situação do trabalho | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |

| Nº DO SUBPROJETO | OBJETO | OBJETIVO | SITUAÇÃO APÓS O ACORDO |
|---|---|---|--|
|  38 | Condições de saúde da população | Análise das condições de saúde da população ao longo do Rio Paraopeba, considerando idade, sexo, cor e situação do trabalho | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  39 | Caracterizar e coletar impactos nas populações ribeirinhas atingidas | Identificação da intensidade de impacto nessas populações considerando a relação com as terras tradicionalmente ocupadas e seus recursos naturais. Analisar o impacto na produção, organização social, acesso à justiça, impactos nos processos decisórios derivados do rompimento, impacto nas terras e no patrimônio. | Extinta |
|  40 | Estudo da base secundária de identificação e análise dos impactos na educação | Identificar os impactos direto e indiretos na dinâmica escolar tanto da rede pública como privada. 1 – acesso ao ambiente de aprendizagem, 2 impactos no ensino e aprendizagem 3 impactos nas políticas de educação processos sociais e governança 4- Impacto em grupos vulneráveis e 5- Impactos na infraestrutura | Extinta |
|  41 | Avaliação mercado de trabalho, emprego e qualificação | Descrever o mercado trabalho nos municípios atingidos e as mudanças esperadas com a ruptura da barragem | Extinta |
|  42 | Avaliação de produção e mercados | Descrever a estrutura produtiva e mercados formalizados e avaliar os efeitos do desastre. | Extinta |
|  43 | Avaliação das atividades produtivas informais e de seus mercados | Avaliar a estrutura produtiva e os mercados nos municípios selecionados após o desastre tendo como foco as atividades produtivas informais, domésticas e cooperadas e os efeitos do desastre sobre elas. | Extinta |
|  44 | Avaliação do padrão de consumo e dos mercados locais | Caracterizar o padrão de consumo da população e as condições de acesso a bens e serviços, bem como os possíveis impactos do desastre sobre esses padrões. | Extinta |
|  45 | Avaliação da estrutura e da articulação regional | Identificar a inserção dos municípios selecionados no seu entorno considerando diversas escalas espaciais e avaliar seu comportamento antes e depois da ruptura da barragem. | Extinta |

| Nº DO SUBPROJETO | OBJETO | OBJETIVO | SITUAÇÃO APÓS O ACORDO |
|---|---|--|--|
|  46 | Elaboração de sistema de informações NFE (Nota Fiscal Eletrônica) | Identificação dos fluxos de bens e serviços nos municípios impactados com objetivo de criar indicadores de nível de atividade. | Extinta |
|  47 | Avaliação da situação fiscal dos municípios atingidos | Caracterizar a situação fiscal dos municípios atingidos antes e após o rompimento da barragem de Brumadinho. | Extinta |
|  48 | Avaliação das infraestruturas urbanas e rurais | Caracterizar e avaliar as condições das infraestruturas urbanas e rurais dos municípios atingidos pelo desastre ocorrido a partir do rompimento da barragem B1 em Brumadinho e por seus desdobramentos. | Extinta |
|  49 | Análise do impacto nos serviços de saúde da população | Caracterizar os efeitos da ruptura da barragem sobre a estrutura de saúde do entorno considerando sua utilização e despesas correspondentes. | Extinta |
|  50 | Análise dos impactos nos serviços de proteção social da população | Caracterizar os efeitos da ruptura da barragem sobre a rede de proteção social dos municípios atingidos, considerando sua utilização e despesas correspondentes. | Extinta |
|  51 | Ictiofauna (espécies de peixes) | Determinação de compostos orgânicos tóxicos em peixes da bacia do Rio Paraopeba | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  52 | Fauna e animais domésticos | Determinação de compostos orgânicos tóxicos em animais da fauna e domésticos na bacia do Rio Paraopeba | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  53 | Fauna e animais domésticos | Determinação da causa mortis de animais silvestres e domésticos encontrados mortos ou que vierem a óbito nas comunidades e propriedades rurais na área de estudo na bacia do Rio Paraopeba. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  54 | Ictiofauna (espécies de peixes) | Determinação do status sanitário e alterações patológicas nos peixes coletados na bacia do Rio Paraopeba | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  55 | Caracterização das propriedades com exploração pecuária atingida | Coletar e analisar informações para caracterizar as propriedades rurais com exploração pecuária localizadas na área de estudos da bacia do Rio Paraopeba a fim de identificar a intensidade dos impactos na atividade agropecuária atingida. | Mantida com mesmo escopo |

| Nº DO SUBPROJETO | OBJETO | OBJETIVO | SITUAÇÃO APÓS O ACORDO |
|---|--|--|--|
|  56 | Animais domésticos | Avaliar o status sanitário, ocorrência de doenças infecciosas e não infecciosas em animais domésticos de produção nas propriedades rurais na área de estudo na bacia do Rio Paraopeba. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  57 | Rejeito | Estudos de disponibilidade de metais e metalóides em rejeito. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  58 | Identificar áreas impactadas pelo rompimento e pelo rejeito em cada propriedade e correlacionar às atividades econômicas nelas desenvolvidas, antes e após o rompimento. | Identificar áreas impactadas pelo rompimento e pelo rejeito em cada propriedade e correlacionar às atividades econômicas nelas desenvolvidas, antes e após o rompimento. | Mantida com mesmo escopo |
|  59 | Indicadores socioambientais | Avaliar indicadores socioambientais e realizar diagnóstico socioeconômico e ambiental das propriedades rurais impactadas pelo rompimento | Extinta |
|  60 | Zoneamento ambiental da sub-bacia impactada | Zonear o potencial de uso da área, uso e ocupação atual e anterior ao desastre ambiental, avaliando, ainda, a demanda e a disponibilidade hídrica na sub-bacia do Ribeirão Ferro-Carvão. | Mantida com mesmo escopo |
|  61 | Mapeamento da camada de rejeito depositada com o rompimento da barragem. | Objetivos Calcular o volume e a distribuição espacial do rejeito ao longo da sub-bacia do Ribeirão Ferro-Carvão, até a confluência com o Rio Paraopeba, em dois cenários imediato ao rompimento e atual, com as intervenções já realizadas, somadas aos aspectos do comportamento dos sistemas ambientais. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |
|  62 | Caracterização de solos e rejeitos. | Análises que possibilitem a caracterização e entendimento da dinâmica dos solos e rejeito, quanto às suas características físicas, químicas, mineralógicas e morfológicas com vistas ao desenvolvimento de plantas, organismos e avaliação da suscetibilidade à erosão e identificação de background geoquímico da área. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |

| Nº DO SUBPROJETO | OBJETO | OBJETIVO | SITUAÇÃO APÓS O ACORDO |
|---|---|--|--|
|  63 | Estudo com base em dados secundários para identificar impactos do rompimento da barragem do Córrego do Feijão nas populações de jovens, e nos direitos de crianças e adolescentes, garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, 1990. | Identificar os impactos nos eixos 1) Família 2) Serviços Públicos 3) Segurança 4) Trabalho | Extinta |
|  64 | Diagnóstico dos impactos do rompimento aos sistemas hidrogeomorfológicos de fundos de vale. | Diagnosticar os impactos do rompimento da barragem B1 nos sistemas hidrogeomorfológicos de fundos de vale, na área impactada, quanto aos padrões fluviais, as morfologias da paisagem e estrutura da rede hidrográfica – geometria hidráulica e arranjo espacial desses padrões. | Extinta |
|  65 | Turismo em Brumadinho e região, estrutura, oportunidades e desafios. | Avaliar o turismo na área selecionada identificando projetos e ações capazes de desenvolver e articular estas atividades com seu entorno. | Extinta |
|  66 | Avaliação dos impactos de acesso à serviços e equipamentos e sobre organização do espaço | O projeto tem como objetivo caracterizar e avaliar as condições de acesso à serviços e equipamentos urbanos, bem como sobre a organização do espaço dos municípios atingidos pelo desastre ocorrido a partir do rompimento da barragem B1 em Brumadinho e por seus desdobramentos. | Extinta |
|  67 | Caracterização da saúde na População Atingida | Avaliar, por meio de coleta de dados primários, as condições de saúde da população residente ao longo do Rio Paraopeba. | Aglutinada e reajustada para escopo específico de ARSH e ARE |

6

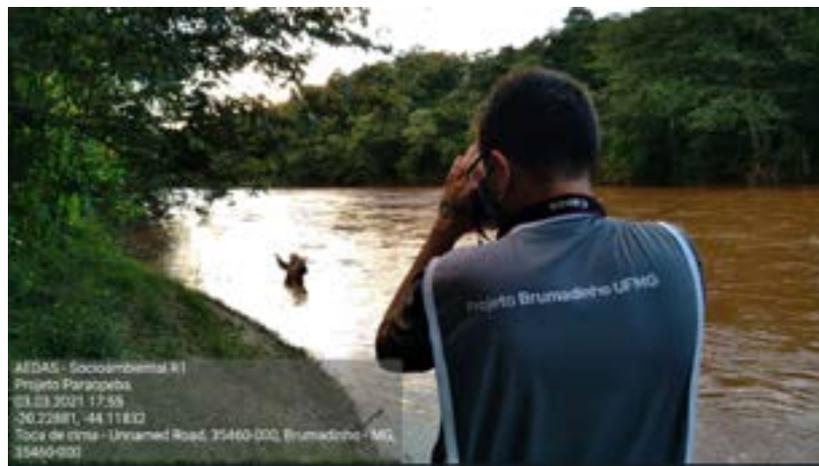
Atividades de campo das chamadas

Em dezembro de 2020 e nos primeiros 3 meses do ano de 2021, aconteceram atividades de campo, em que a Aedas acompanhou as equipes da UFMG, nos seguintes subprojetos:

Subprojeto 4 - Coleta de Amostras da Ictiofauna (espécies de peixes)

A chamada 4 subsidia outros subprojetos da CTC ao realizar a captura de amostras de peixes em 4 pontos (3 pontos a jusante - abaixo do ponto de onde a lama atingiu o rio - e 1 a montante - acima desse mesmo ponto - na Bacia do Paraopeba) que, posteriormente, serão entregues aos responsáveis por outros subprojetos (como o 25, por exemplo) para análise patológica (doenças) e toxicológica (contaminação), visando a determinação de metais, metalóides e compostos orgânicos tóxicos.





Com a realização do acordo, essa chamada foi mantida e aglutinada ao objetivo específico de Avaliação de Risco à Saúde Humana (ARSH) e Avaliação de Risco Ecológico (ARE), devido à importância da captura de amostras de peixes para análises futuras, cujos resultados poderão subsidiar, sobretudo, o entendimento do juízo em relação à exposição ecológica e humana aos contaminantes provenientes do espalhamento da lama de rejeitos.

A equipe socioambiental da Aedas acompanhou as etapas iniciais de coleta de amostras da chamada 4 na região 1, nos dias 3 e 4 de março. Ao chegar em Toca de Cima (comunidade onde houve coleta), iniciou-se a preparação para instalação das redes. Segundo as informações coletadas durante o acompanhamento, o Ponto 1 foi escolhido previamente por ser considerado, pela equipe do CTC, um ponto controle/sem contaminação por rejeitos minerários (Rio Paraopeba acima do desastre ambiental em Brumadinho).

Foram instaladas no Ponto 1, 16 redes com 10m cada uma. A instalação das redes foi feita por um pescador da comunidade de Juatuba, que trabalha com a equipe do subprojeto.

No segundo dia, foram retiradas as redes de pesca instaladas no dia anterior para captura das amostras. Em seguida, foram coletadas apenas duas espécies de peixes que se encontravam nas redes.

Subprojeto 7 - Procedimento de Coleta em Grandes Animais

O subprojeto 7 tem como objetivo coletar amostras biológicas (sangue, pêlo, pele etc.) provenientes de animais domésticos residentes nas comunidades e propriedades rurais às margens do Rio Paraopeba, de acordo com plano amostral, para futuras análises toxicológicas.

Com a realização do acordo, essa chamada foi mantida e aglutinada ao escopo específico de ARSH e ARE, devido à importância da captura de amostras de animais domésticos para análises futuras, cujos resultados poderão subsidiar, sobretudo, o entendimento do juízo em relação à exposição ecológica e humana aos contaminantes provenientes do espalhamento da lama de rejeitos.

Foi realizado um encontro para demonstração dos procedimentos e processos de coleta referentes ao subprojeto, no dia 11/12/2020. A atividade foi realizada na Escola de Veterinária da UFMG/BH, com a presença dos pesquisadores e das pesquisadoras do subprojeto e equipes da Aedas e do Nacab. A atividade foi acompanhada por profissionais da equipe de Economia, Trabalho e Renda da Aedas.

Ocorreram coletas em propriedade da comunidade Bomfim em Brumadinho, no dia 15/12/2020. Na ocasião, foram colhidas amostras de sangue, fezes, urina, leite e pêlo de animais de pequeno e grande porte, como cachorros, cavalos, vacas, bezerros, etc. A atividade foi acompanhada pela equipe de Economia, Trabalho e Renda da Aedas.

O cronograma de atividades do subprojeto para 2021 incluía coletas entre os meses de janeiro e março, em todos os municípios das regiões 1 e 2 e em alguns municípios das demais regiões.





Subprojeto 10 - Coleta de Água Subterrânea

O subprojeto 10 tem como objetivo fazer a coleta de amostras de água subterrânea (águas de poços artesianos e rasos) da Bacia do Rio Paraopeba, de acordo com plano amostral (pontos de coleta), para futuras análises e determinações de microrganismos.

Com a realização do acordo, essa chamada foi aglutinada e reajustada para escopo das ARSH e ARE.

Em dezembro de 2020, as equipes da Aedas foram a campo identificar e mapear poços indicados pelas Comissões de Atingidos e Atingidas para coleta de água subterrânea nas regiões 1 e 2.

De janeiro a março, o CTC enviou equipes de campo para a coleta de amostras de água subterrânea nas 5 regiões atingidas. Especificamente, nas regiões 1 e 2, a equipe socioambiental da Aedas acompanhou as atividades de coleta. Foi possível verificar as metodologias empregadas pela perita para coleta. Alguns parâmetros físico-químicos foram mensurados em campo (pH, condutividade elétrica, turbidez, temperatura), e, além disso, foi possível identificar os poços que fazem parte do plano amostral, e suas características construtivas, localização dos mesmos e se havia, no plano amostral, poços indicados pelas Comissões de Atingidos e Atingidas das duas regiões. Corrobora-se que o CTC UFMG utilizou a base de dados do IGAM de outorgas de uso da água, para escolher a grande maioria dos poços e que foram poucos poços de famílias atingidas indicados pelas ATIs, que de fato formaram parte do plano amostral. As três assessorias técnicas apontaram essa lacuna às Instituições de Justiça, para que isso seja revisto nas próximas visitas a campo.

Subprojeto 60 - Zoneamento Ambiental Produtivo

O subprojeto 60 permaneceu na lista de chamadas pós-acordo judicial, com a manutenção de sua metodologia e abrangência em virtude de seu papel instrumental para a perícia. O objetivo principal da pesquisa é construir um instrumento de planejamento territorial chamado Zoneamento Ambiental Produtivo (ZAP), da sub-bacia do Ribeirão Ferro-Carvão, utilizando uma metodologia desenvolvida pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento (SEMAD), e aplicado como instrumento de gestão e planejamento no Estado de MG. O ZAP consiste em um diagnóstico do uso do solo e da disponibilidade hídrica, a fim favorecer o desenvolvimento de propostas de melhorias na recuperação das áreas degradadas e aumentar a disponibilidade hídrica.

A Chamada 60 ganhou uma escala maior após o processo de quesitação realizado pelas ATIs e a sua abrangência territorial foi estendida para toda a Bacia do Rio Paraopeba. A previsão para conclusão do ZAP para a sub-bacia é de 4 meses e de 16 meses para toda a bacia.

1ª ETAPA: Reconhecimento de campo

A equipe socioambiental da Aedas acompanhou as etapas iniciais de reconhecimento de campo da chamada 60, na região 1, entre os dias 10 e 12 de fevereiro. Nesta etapa inicial de reconhecimento, a equipe de campo do CTC avaliou possíveis pontos de coleta de informações em áreas privadas da empresa Vale e áreas externas, como em comunidades atingidas.

Os pontos coletados seguiam o curso percorrido pela lama de rejeito, havendo atenção especial para as áreas de remanso da lama. Durante a coleta dos pontos, os técnicos e

as técnicas avaliaram o relevo, as zonas de transição e as características morfológicas do solo. As características da vegetação também eram avaliadas como indicadores da qualidade das áreas, onde geralmente era possível perceber vestígios da lama de rejeito e a dimensão da altura que ela atingiu.





2ª ETAPA: Levantamento e coleta de solos

Esta etapa objetiva construir um mapa dos solos da bacia do Ferro-Carvão e avaliar as potencialidades das áreas para diversos usos, de acordo com suas características ambientais, como a identificação de áreas com maior capacidade de retenção de água, áreas com maior disponibilidade de nutrientes para sistemas produtivos da agricultura, entre outros fatores.

A equipe socioambiental da Aedas acompanhou a etapa de coleta de solos em áreas privadas da empresa Vale e em áreas externas, como em comunidades atingidas, entre os dias 23 e 26 de fevereiro. Durante esta etapa, avaliou-se as características das áreas de coleta, como padrões de relevo, levantamento de perfis de solos representativos de três compartimentos selecionados, abertura e descrição de perfis, coleta de amostras deformadas de solos, entre outras características.



7 Chamadas quesitadas no período entre maio/2020 e fevereiro/2021

No processo de elaboração de quesitos para o trabalho de perícia, feito a partir das chamadas, as ATIs buscaram apontar questões que não podem passar despercebidas pela perícia técnica. A quesitação tenta, nesse sentido, garantir a investigação aprofundada dos danos ocorridos, sempre chamando a atenção para as realidades das comunidades atingidas. Em geral, os quesitos elaborados pela assessoria contribuem para que o processo de pesquisa realizado pela UFMG identifique e incorpore aos laudos, os reais danos e alterações sofridos pelas famílias atingidas com o desastre, sejam danos ambientais, econômicos ou sociais.

Garantir a investigação aprofundada dos danos ocorridos sempre chamando a atenção para as realidades das comunidades atingidas



Para apresentar quesitos para as chamadas, portanto, utilizamos sempre as informações que resultam do processo de assessoria técnica, especialmente dos espaços de participação informada, como as reuniões de Grupos de Atingidos e Atingidas (GAAs), as Rodas de Diálogo (RDs) e o Registro Familiar (RF). É importantíssimo registrar que, exceto no primeiro processo de quesitação, os prazos que foram estabelecidos para a tarefa foram muito curtos, o que dificulta a realização de um trabalho mais apurado com a participação das Comissões de Atingidos e Atingidas, apesar de haver um esforço enorme por parte das ATIs para qualificar o trabalho, a partir do olhar das comunidades atingidas.

De forma ampla e contextualizada, as chamadas que foram quesitadas são apresentadas na tabela 2 abaixo, a partir das suas dimensões técnicas. Nesse sentido, foram realizados quesitos em projetos referentes às dimensões socioambiental, socioeconômica, de saúde, da educação, de serviços socioassistenciais e do turismo. São 32 chamadas quesitadas, no total, até o presente momento.

CONFIRA TABELA NA
PRÓXIMA PÁGINA.
Se oriente pelas cores.

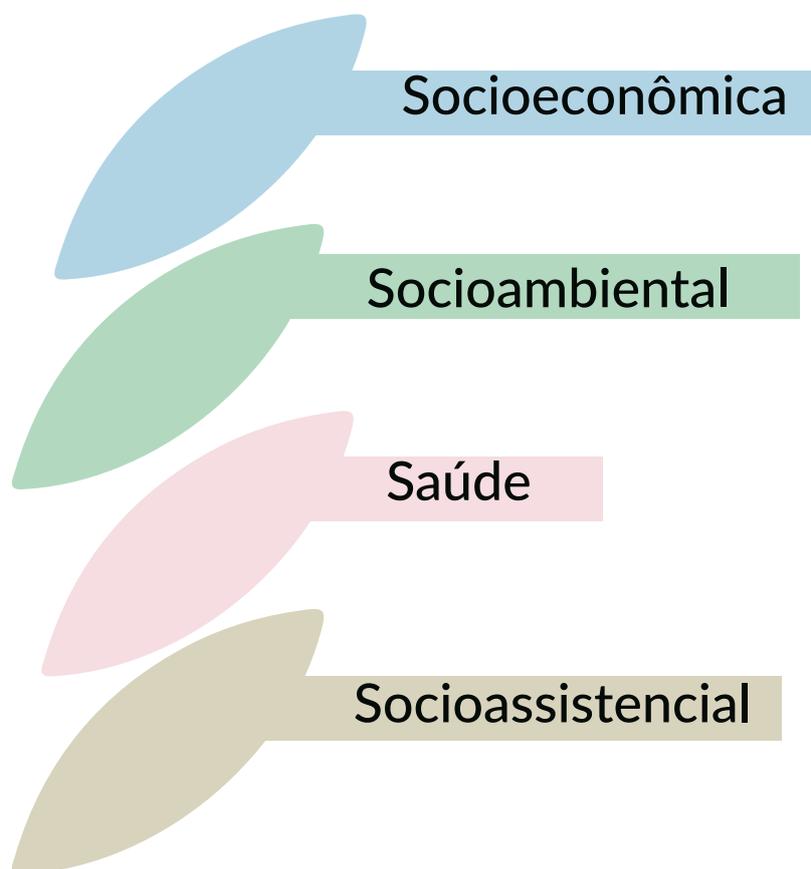


Tabela 2: Chamadas do CTC-UFMG que já foram quesitadas

| EIXO TEMÁTICO | Nº SUBPROJETO | OBJETO | OBJETIVO | MÊS DA QUESITAÇÃO |
|----------------|---------------|---|--|-------------------------|
| Socioeconômico | 1 | Informação e transparência | Projetar, implementar e operar uma plataforma de coleta, organização e visualização de dados relativos ao rompimento da Barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho-MG. | Quesitada em junho/2020 |
| Socioeconômico | 2 | Mapeamento de área | Mapeamento do uso e cobertura do solo antes e após o rompimento da barragem, nas áreas localizadas entre Brumadinho e Três Marias, utilizando imagens de satélite de alta resolução. | Quesitada em junho/2020 |
| Socioeconômico | 3 | Objeto: Caracterização da População Atingida | Coletar informações para caracterizar a população dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Brumadinho, identificar e caracterizar a população atingida nestes municípios, identificar os impactos e indicar a intensidade dos impactos. | Quesitada em junho/2020 |
| Socioambiental | 4 | Ictiofauna | Realizar a confecção de plano amostral com base em uma coleta piloto e, posteriormente, a captura (de acordo com o plano confeccionado) de exemplares da ictiofauna na bacia do Rio Paraopeba, para coleta de amostras biológicas para futuras análises patológicas e toxicológicas. | Quesitada em junho/2020 |
| Socioambiental | 5 | Fauna | Realizar a confecção de plano amostral com base em uma coleta piloto e, posteriormente, a captura (de acordo com o plano confeccionado) de exemplares de animais silvestres utilizados como indicadores ambientais da fauna na bacia do Rio Paraopeba, para coleta não letal de amostras biológicas para futuras análises toxicológicas. | Quesitada em junho/2020 |
| Socioambiental | 6 | Fauna e Animais Domésticos | Coletar amostras biológicas provenientes de animais silvestres e domésticos encontrados mortos ou que vierem a óbito nas comunidades e propriedades rurais na bacia do Rio Paraopeba, para futuras análises patológicas e toxicológicas. | Quesitada em junho/2020 |

| EIXO TEMÁTICO | Nº SUBPROJETO | OBJETO | OBJETIVO | MÊS DA QUESITAÇÃO |
|----------------|---------------|---|---|---------------------------|
| Socioeconômico | 7 | Animais Domésticos | Coletar amostras biológicas provenientes de animais domésticos residentes nas comunidades e propriedades rurais às margens do Rio Paraopeba, de acordo com plano amostral, para futuras análises toxicológicas. | Quesitada em junho/2020 |
| Socioambiental | 8 | Solos e rejeitos | Coleta de amostras de solos e rejeitos na Bacia do Rio Paraopeba conforme plano amostral. As amostras devem ser coletadas de forma sistemática na área de estudos, de acordo com plano amostral que será fornecido. | Quesitada em outubro/2020 |
| Socioambiental | 9 | Sedimentos | Coleta de amostra de sedimentos da bacia do Rio Paraopeba | Quesitada em junho/2020 |
| Socioambiental | 10 | Água Subterrânea | Coleta de amostras de água subterrânea da bacia do Rio Paraopeba, de acordo com plano amostral, para futuras análises e determinações de microrganismos termotolerantes, Escherichia | Quesitada em junho/2020 |
| Socioambiental | 11 | Água superficial | Coleta de amostras de água superficial da bacia do Rio Paraopeba, para determinação de metais, metalóides, compostos orgânicos e ensaios ecotoxicológicos. | Quesitada em junho/2020 |
| Socioambiental | 12 | Material Particulado Atmosférico | Coleta de amostras de material particulado atmosférico e análises físicas e químicas. | Quesitada em outubro/2020 |
| Socioambiental | 13 | Água subterrânea | Determinações de microrganismos termotolerantes e Escherichia Coli em amostras de água subterrânea da bacia do Rio Paraopeba. | Quesitada em junho/2020 |
| Socioambiental | 16 | Água subterrânea | Determinações de metais e metalóides em amostras de água subterrânea da bacia do Rio Paraopeba. | Quesitada em junho/2020 |
| Socioambiental | 17 | Água superficial | Determinação de compostos orgânicos em amostras de água superficial da bacia do Rio Paraopeba | Quesitada em outubro/2020 |
| Socioambiental | 19 | Sedimentos | Determinação de compostos orgânicos em amostras de sedimentos da bacia do Rio Paraopeba | Quesitada em outubro/2020 |

| EIXO TEMÁTICO | Nº SUBPROJETO | OBJETO | OBJETIVO | MÊS DA QUESITAÇÃO |
|----------------|---------------|--|--|----------------------------|
| Socioambiental | 20 | Sedimentos | Ensaio ecotoxicológico em amostras de sedimento da bacia do Rio Paraopeba | Quesitada em outubro/2020 |
| Socioambiental | 22 | Sedimentos | Determinações de metais e metalóides em amostras de sedimentos da bacia do Rio Paraopeba | Quesitada em dezembro/2020 |
| Socioambiental | 23 | Solos e rejeito | Determinação de compostos orgânicos em amostras de solos e rejeito na Bacia do Rio Paraopeba | Quesitada em dezembro/2020 |
| Socioambiental | 25 | Fauna e animais domésticos | Determinação de metais e metalóides em animais domésticos e silvestres da bacia do Rio Paraopeba | Quesitada em outubro/2020 |
| Socioambiental | 26 | Ictiofauna | Determinação de metais e metalóides em peixes da bacia do Rio Paraopeba | Quesitada em outubro/2020 |
| Saúde | 37 | Condições de saúde da população I | Avaliação e monitoramento da morbimortalidade nos municípios afetados pelo rompimento da Barragem I da Mina Córrego do Feijão. | Quesitada em outubro/2020 |
| Saúde | 38 | Condições de saúde da população II | Análise das condições de saúde da população ao longo do Rio Paraopeba, considerando idade, sexo, cor e situação do trabalho | Quesitada em outubro/2020 |
| Socioeconômico | 41 | Avaliação mercado de trabalho, emprego e qualificação | Descrever o mercado trabalho nos municípios atingidos e as mudanças esperadas com a ruptura da barragem | Quesitada em Outubro/2020 |
| Socioeconômico | 42 | Avaliação de produção e mercados | Descrever a estrutura produtiva e mercados formalizados e avaliar os efeitos do desastre. | Quesitada em outubro/2020 |
| Socioeconômico | 43 | Avaliação das atividades produtivas informais e de seus mercados | Avaliar a estrutura produtiva e os mercados nos municípios selecionados após o desastre tendo como foco as atividades produtivas informais, domésticas e cooperadas e os efeitos do desastre sobre elas. | Quesitada em outubro/2020 |
| Socioeconômico | 45 | Avaliação da estrutura e da articulação regional | Identificar a inserção dos municípios selecionados no seu entorno considerando diversas escalas espaciais e avaliar seu comportamento antes e depois da ruptura da barragem. | Quesitada em outubro/2020 |
| Socioeconômico | 46 | Elaboração de sistema de informações NFE (Nota Fiscal Eletrônica) | Identificação dos fluxos de bens e serviços nos municípios impactados com objetivo de criar indicadores de nível de atividade. | Quesitada em outubro/2020 |

| EIXO TEMÁTICO | Nº SUBPROJETO | OBJETO | OBJETIVO | MÊS DA QUESITAÇÃO |
|-------------------|---------------|---|---|-----------------------------|
| Socioeconômico | 47 | Avaliação da situação fiscal dos municípios atingidos | Caracterizar a situação fiscal dos municípios atingidos antes e após o rompimento da barragem de Brumadinho. | Quesitada em outubro/2020 |
| Saúde | 49 | Análise do impacto nos serviços de saúde da população | Caracterizar os efeitos da ruptura da barragem sobre a estrutura de saúde do entorno considerando sua utilização e despesas correspondentes. | Quesitada em novembro/2020 |
| Socioassistencial | 50 | Análise dos impactos nos serviços de proteção social da população | Caracterizar os efeitos da ruptura da barragem sobre a rede de proteção social dos municípios atingidos, considerando sua utilização e despesas correspondentes. | Quesitada em novembro/2020 |
| Socioambiental | 53 | Fauna e animais domésticos | Determinação da causa mortis de animais silvestres e domésticos encontrados mortos ou que vierem a óbito nas comunidades e propriedades rurais na área de estudo na bacia do Rio Paraopeba. | Quesitada em novembro/2020 |
| Socioambiental | 54 | Ictiofauna | Determinação do status sanitário e alterações patológicas nos peixes coletados na bacia do Rio Paraopeba | Quesitada em fevereiro/2021 |
| Socioeconômico | 58 | Identificar áreas impactadas pelo rompimento e pelo rejeito em cada propriedade e correlacionar às atividades econômicas nelas desenvolvidas, antes e após o rompimento. | Identificar áreas impactadas pelo rompimento e pelo rejeito em cada propriedade e correlacionar às atividades econômicas nelas desenvolvidas, antes e após o rompimento. | Quesitada em outubro/2020 |
| Socioambiental | 60 | Zoneamento ambiental da sub-bacia impactada | Zonear o potencial de uso da área, uso e ocupação atual e anterior ao desastre ambiental, avaliando, ainda, a demanda e a disponibilidade hídrica na sub-bacia do Ribeirão Ferro-Carvão. | Quesitada em outubro/2020 |
| Socioeconômico | 65 | Turismo em Brumadinho e região, estrutura, oportunidades e desafios. | Avaliar o turismo na área selecionada identificando projetos e ações capazes de desenvolver e articular estas atividades com seu entorno. | Quesitada em novembro/2020 |

8

Próximos passos

Como mencionado nas seções anteriores, ressalta-se que o escopo de atuação da UFMG ainda está em processo de readequação. A UFMG apresentou uma proposta de adequação de seu trabalho, diante do novo cenário de atuação determinado pelo acordo judicial, mas tal proposta foi contestada pela mineradora Vale. Com isso, esse cenário de readequação da atuação da UFMG, com a importância dos seus projetos ao longo da Bacia do Rio Paraopeba, está sob avaliação judicial e disputa entre as partes.



FICHA TÉCNICA

Texto: Anastácia Rocha, Daniel Santos, Elisa Garcia, Lenira Rueda, Lucas Nunes, Tamiris de Almeida e Tulio Colombo

Revisão: Fabiana Benedito e Renato Castro

Diagramação: Valmir Macêdo

Coordenações Áreas Temáticas

Brumadinho (R1) : Renato Castro

Médio Paraopeba (R2): Juliana Funari

Coordenações Territoriais

R1: Lucas Vieira

R2: Vanderlei Martini

Coordenações dos Projetos

R1: Ísis Táboas

R2: Luiz Ribas

Coordenação Estadual:

Cauê Melo, Heiza Maria Dias, Jéssica Barbosa e Luis Shikasho



aedasmg.org/paraopeba



[aedasmg](https://www.instagram.com/aedasmg)



[Aedasmg](https://www.facebook.com/Aedasmg)



[aedasmg](https://www.youtube.com/aedasmg)